



ANJOS DA GUARDA: SINAL DE AMOR NA VIDA DOS CRISTÃOS

Por Daniella Bizerra/PASCOM

Como um sinal de que os anjos da guarda existem e que foram criados em sua origem para custodiar a Igreja, as nações e os homens, começamos o mês de outubro celebrando, no dia 2, a memória dos Santos Anjos da Guarda. Poucos dias após festejar os Arcanjos São Miguel, Rafael e Gabriel, a Igreja dedica outra data a estes seres celestes e sublimes, companheiros que Deus colocou ao lado do homem no caminho da vida. “A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará à tua tenda: pois em teu favor Ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos” (Sal 91,11).

Os anjos reconhecem Cristo como Rei e Maria Santíssima como Rainha e os servem com grande alegria atendendo com solicitude suas ordens para defender seus filhos amados. Como puríssimos espíritos, são seres de inteligência e vontade, porém não possuem a armadura e os limites de um corpo material. São João Evangelista, como descrito no livro do Apocalipse, entrou em êxtase quando viu diante de si um Anjo de tamanha beleza e majestade que, acreditando tratar-se do próprio Deus, pôs-se imediatamente prostrado a adorá-lo. Diante deste ato, o Anjo disse-lhe: “Não o faças. Eu sou um servo de Deus como você, seus irmãos, os profetas e como todos que custodiaram a Palavra. É somente a Deus quem deves adorar!”.

“Eles te levarão em suas mãos para que teus pés não tropecem numa pedra” (Sal 91,12). Como fiéis companheiros, os anjos, embora todos sublimes, se diferenciam entre si por cores, formas e perfumes; beleza e potência. Anjos, Arcanjos, Principados, Potestades, Virtudes,

Dominação, Tronos, Querubins e Serafins são as nove categorias ou coros em que se dividem. A sua denominação depende da função que deve cumprir diante de Deus.

Como homens e filhos amados mais uma vez recebemos um grande presente de nosso Pai celeste. Somos chamados a venerar os Anjos como nossos irmãos mais velhos e futuros companheiros e amigos no Céu; somos convidados a imitar a sua obediência, pureza e amor de Deus. Mas, especialmente, somos chamados a respeitar a sua presença, considerando que nunca estamos sós. Mesmo nos momentos mais íntimos, de alegria ou tristeza, o Anjo que Deus designou para vigiar nossos passos, estará sempre ao nosso lado. Portanto, lembremos que nem mesmo sós estamos sós. É importante ter um coração agradecido e estar sempre vigilantes para não cometer atos que possam entristecer ou afastar os nossos Anjos.

Para entrar em contato e escutar a voz dos Anjos é fundamental buscar pela humildade e simplicidade, pois só assim poderemos ter um coração aberto para aceitar conselhos e ouvir aquela voz interior que tantas vezes nos convida a mudar. Um coração soberbo jamais poderá ouvir e aceitar conselhos. Por ocasião da celebração da memória dos Santos Anjos da Guarda, no ano passado, o Papa Francisco, em sua homilia na Casa de Santa Marta, disse: “Se alguém aqui acredita que pode caminhar sozinho, engana-se muito, cai no erro da soberba, acredita ser grande e autossuficiente. Todos nós, segundo a tradição da Igreja, temos um anjo conosco, que nos guarda, nos faz ouvir as



Arcanjo Gabriel (Reprodução/Google Images)

coisas. Quantas vezes ouvimos: ‘Deveria fazer isso, assim não, tenho que ficar atento...’ Muitas vezes! É a voz do nosso companheiro de viagem. Temos de nos assegurar que ele nos levará até o fim de nossa vida com seus conselhos, temos de dar ouvidos à sua voz, não nos rebelar, pois a rebelião, o desejo de ser independente todos nós o temos: é a soberba. Assim sendo, ninguém caminha sozinho e não pode pensar que está só, porque pode contar com esse “companheiro”. Expulsá-lo é uma atitude perigosa, ressaltou Francisco, porque ninguém pode aconselhar a si mesmo. O Espírito Santo me aconselha, o anjo me aconselha. O Pai disse: ‘Eu mando um anjo diante de ti para guardar-te, para te acompanhar no caminho, para que não erres’. (...) Hoje eu pergunto: como está minha relação com o meu anjo da guarda? Eu o escuto? Digo-lhe ‘bom dia’? Peço-lhe para velar meu sono? Falo com ele? Peço conselhos? O anjo está ao meu lado!’.

Sobre Satanás, que também era um Anjo, diz ainda o Papa Francisco: “Satanás procura destruir a humanidade a todos nós:

Tantos projetos de desumanização do homem são obra dele; simplesmente porque odeia o homem. É astuto: apresenta as coisas como se fossem boas. Mas a sua intenção é a destruição. E os anjos nos defendem.

Por isto a Igreja honra os anjos, porque são aqueles que estarão na glória de Deus – estão na glória de Deus – porque defendem o grande mistério escondido de Deus, isto é, que o Verbo veio na carne.

A luta é uma realidade cotidiana, na vida cristã: no nosso coração, na nossa vida, na nossa família, no nosso povo, nas nossas igrejas... Se não se luta, seremos derrotados. Mas o Senhor deu esta missão principalmente aos anjos, de lutar e vencer. E o canto final do Apocalipse, após esta luta, é tão bonito: ‘Agora se cumpriu a salvação, a força e o Reino de nosso Deus e o poder do seu Cristo, porque foi precipitado o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava diante do nosso Deus dia e noite’.”.

Fonte: <http://www.news.va/pt> e livro Pregate, Pregate, Pregate!

PALAVRA DO VIGÁRIO

A MORTE PARA O CRISTÃO

Por Padre Bernardo Williams

Aproxima-se o dia de Finados e, para nos preparar para esta data, trago uma pequena reflexão sobre a morte na vida do cristão.

Na Igreja, estamos fazendo um itinerário de vida que nos ajuda a ter uma ótica de vida eterna, a poder nos deparar com a morte não como aquela realidade inexorável à qual todos nos submeteremos, à qual todos estamos condenados. Não fomos feitos para a morte, não somos seres para a morte.

Sim, todos vamos morrer. Todos somos iguais em duas coisas: somos pecadores e vamos morrer. Mas não somos seres para a morte, somos seres para a vida. Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é que vai à nossa frente e garante isso, não há por que ficarmos apavorados. A morte nos apresenta um medo, uma angústia, uma desconfiança. Fazer uma caminhada de fé profunda na igreja, o cristianismo autêntico, ajuda-nos a aliviar este medo da morte. Este mistério da morte é uma passagem, uma Páscoa.

Ao falar da morte dentro de um contexto em que olhamos para Cristo, temos garantia de que podemos proclamar que não somos seres para a morte e sim filhos da vida porque o Senhor nos dá hoje garantias desta vida. Nós temos hoje o dom de ter uma igreja, de ter uma comunidade que nos proclama a vida e a Vida Eterna, e celebrar isso é acreditar que o Senhor nos chama a escutar sua palavra.

Que nos deixemos escutar pelo Senhor. Que o Senhor nos ajude a olhar cara a cara esta promessa que nos faz. Que o Senhor nos dê a força e o entendimento para saber que a morte é como uma passagem de Deus nas nossas vidas. Alegremo-nos com esta boa notícia. •



VOCÊ SABIA?



A pia batismal de nossa paróquia é especial; cravada no chão, ela chama atenção não somente dos paroquianos, mas de todos os visitantes. Possui sete degraus que é o número da perfeição, dos Dons do Espírito Santo. A forma octogonal nos remete ao mistério da redenção mediante o sacrifício e a ressurreição pascal de Cristo. O número oito é o número de Cristo ressuscitado, oito são as pessoas salvas na arca de Noé, oito dias para o retorno da pomba com o ramo de oliveira, oito as bem aventuranças: quem se emerge no octógono corre para a ressurreição e para o céu. O formato de cruz nos lembra que o batizado nu desce ao batistério como Cristo foi à Cruz: o renascimento à vida eterna não é um produto mágico da água, mas a identificação consciente do fiel à morte e ressurreição de Jesus.

Os mosaicos na pia representam os quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Mateus é representado por um homem alado porque inicia o seu evangelho com a genealogia de Jesus Cristo, mostrando a sua origem e descendência humanas, marcados pelo seu nascimento (Cf. Mt 1). É a dimensão da obra-prima de Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança.

Marcos inicia o seu Evangelho falando de João Batista, a voz que clama no deserto (Cf. Mc 1,1-25). Seu símbolo é um leão alado, representando as feras que habitam o deserto. É a dimensão da força, realeza, poder e autoridade do Filho de Deus.

Um touro alado simboliza o evangelista **Lucas**. Ele inicia o seu Evangelho falando de Zacarias, sacerdote naquele ano e cuja tarefa era oferecer sacrifícios no Templo de Jerusalém. O touro é a representação dos sacrifícios oferecidos (Cf. Lc 1,25). É a dimensão da oferta a Deus.

João, dentre os quatro, o maior teólogo, é representado por uma águia, por causa do elevado estilo do seu Evangelho, que fala da Divindade e do Mistério altíssimo do Filho de Deus. Ele inicia seu Evangelho de cima pra baixo: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus" (Cf. Jo 1,1-5). Daí a águia, por ser a ave que voa mais alto e faz os seus ninhos nos montes mais elevados. É a dimensão da liberdade do Filho de Deus diante das forças deste mundo.



MUNDO

(Reprodução/Google Images)



OS REFUGIADOS

Por Carlos Cesar/PASCOM

Vemos falar muito sobre os refugiados atualmente. Em nossos noticiários, aos poucos nos acostumamos a ver cenas de milhares de homens, mulheres e crianças fazendo perigosas travessias no mar ou tentando cruzar as mais vigiadas fronteiras, sobretudo de alguns países europeus. Porém, esta é uma realidade tão próxima a nós que muitas vezes nem nos damos conta.

É importante, ao falar dos refugiados, ter bem claro sobre quem estamos falando. O refugiado é “toda pessoa que, devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa de ditos temores, não queira valer-se da proteção de tal país”. (Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, art. 1º A, e seu protocolo de 1967).

Ou seja, às pessoas que buscam o refúgio apenas lhes resta uma opção: proteger suas vidas em outro país uma vez que o seu não é capaz de garantir a mínima proteção nem os direitos básicos. Refugia-se porque precisa.

Por mais incrível que possa nos parecer, o próprio Distrito Federal é um desses lugares em que muitos encontram refúgio para começar uma nova vida com mais segurança. Tive a feliz oportunidade de trabalhar numa Instituição que acolhe e atende os solicitantes de refúgio em suas necessidades mais urgentes. O Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH),

funciona no Varjão – DF e conta com o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e do Comitê Nacional para Refugiados do Ministério da Justiça (CONARE), é responsável pelo atendimento integral aos solicitantes de refúgio e refugiados que chegam não só no DF, mas também em outros Estados do Centro Oeste e do Norte. Sou testemunha do grande trabalho que se faz nessa Instituição e do grande drama que todo refugiado e refugiada traz consigo. O trabalho que é prestado ali é bastante amplo e inclui os serviços de orientação de que necessitam os solicitantes de refúgio e refugiados, bem como apoio emergencial, orientações básicas e outras necessidades pessoais e familiares. Muitos são os desafios para os refugiados: aprender nova língua, adaptar-se a nova cultura, encontrar meios de subsistência, etc. No ano de 2014, segundo o relatório do IMDH, foram atendidos 1112 novos solicitantes apenas no DF, sendo de maior incidência os de países como Síria, Gana, Paquistão, Bangladesh, Iraque, entre outros.

Portanto, é uma realidade que está perto de nós! No tempo em que trabalhei na acolhida e no atendimento aos solicitantes de refúgio e refugiados tive a oportunidade de ouvir várias histórias de luta, sofrimento e superação. Encantava-me ver os mulçumanos pararem para rezar, entre um intervalo e outro do atendimento. Surpreendia-me a facilidade com que as crianças aprendiam o português e se tornavam, assim, tradutores para os seus pais. Uma

verdadeira riqueza que aquelas pessoas traziam consigo a partir de sua história de luta pessoal, que acabava por despertar uma ótica mística. Aprendi muitas lições de solidariedade, de resistência e de busca incessante da vida. Não precisamos ir para a Europa para nos deparar com a questão migratória. Perto de nós há muito o que se fazer e muitos a quem ajudar. O IMDH, que é uma Instituição ligada à Igreja Católica, através da Congregação das Irmãs Scalbrinianas, é um importante canal de ajuda a essa população sofrida.

Neste sentido, trabalhar com pessoas refugiadas vindas de diferentes países, com diferentes línguas e crenças me fez também ter um olhar pastoral e espiritual melhores. Como cristão, professamos a fé em Cristo cuja família foi também refugiada, quando teve que ir para o Egito. (Cf. Mt 2, 13-18).

A mim, que decidi abraçar a vida religiosa como estilo de vida, pude encontrar nesse meu último trabalho uma experiência que me faz sempre me interpelar e questionar a minha tendência a se instalar e a se acomodar.

A Igreja tem se preocupado cada vez mais com a situação dos refugiados no mundo. A voz profética do papa Francisco tem se levantado em favor dos irmãos e irmãs que são obrigados a deixar as suas terras. A Igreja no Brasil através do IMDH, da Cáritas do Rio de Janeiro, Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, Serviço Jesuíta para Refugiados, em Belo Horizonte, do Setor de Mobilidade Humana da CNBB, entre outras pastorais

e movimentos, tem dedicado esforços para um trabalho em rede que possa servir de apoio aos migrantes e refugiados que chegam em todas as regiões do Brasil. Os serviços oferecidos são os mais diversos: ajuda com documentação, ensino do português, ajuda material, ajuda na busca por emprego, ajuda no acesso à saúde, etc.

E nós? O que fazemos? É algo próximo a nós e, por isso, enquanto Igreja e Sociedade devemos nos colocar também ao lado dos migrantes e refugiados, procurando se esforçar para compreender as causas que leva o outro a deixar sua pátria e, de algum modo, trabalhar para superar os efeitos negativos e os traumas que traz consigo o ato de refugiar-se. Que possamos conhecer mais para ajudar melhor. Em Brasília, por exemplo, o Instituto Migrações e Direitos Humanos, localizado no Varjão é um importante meio para conhecer melhor e ajudar os migrantes e refugiados, em suas mais diversas necessidades, tanto materiais quanto necessidades humanas. O Instituto recebe doações de alimentos, roupas, contam com a ajuda de voluntários dispostos a ajudar no ensino do português, de empregadores que possam oferecer vagas de trabalho e muitas outras demandas que sempre surgem e que podemos de algum modo ajudar também, seja com aquilo que somos, fazemos ou temos.

No fim das contas, somos todos filhos da mesma Terra, peregrinos rumo à Pátria Definitiva, que sempre está à espera de dias melhores. Somos todos refugiados! •

DICA DO MÊS

ANJOS

Por Janaína Cordeiro Calmet

“**A** fé em um Anjo da Guarda que acompanha cada pessoa está difundida em muitas religiões. Já a Igreja primitiva, em comum com a tradição judaica, acredita que Deus destina a cada pessoa um Anjo que a acompanha em todos os seus caminhos, do nascimento até a morte, e além da morte até o paraíso.” Assim começa, queridos leitores, a introdução do livro que vimos indicar neste mês: **Cada pessoa tem um anjo** (Editora Vozes), outra obra do monge beneditino Anselm Grün.

O presente estudo parte da tradição bíblica, repleta de relatos de Anjos que vêm em socorro do homem, realidade que chegou a ser negligenciada, tantas vezes, até pela própria Teologia, como nos ensina o autor. Nessa perspectiva, foram - então - escolhidas 24 histórias, em que restará inequívoca a atuação desses mensageiros enviados por Deus para conduzir-nos e proteger-nos ao longo de nossa peregrinação nesta terra.

Porque, sim, “existem muitas pessoas que preferem ficar deitadas em seu sepulcro. Queixam-se, é verdade, da umidade e escuridão do lugar. Mas têm medo de levantar-se. Pois teriam que abrir-se à vida e poderiam se ferir. E não teriam mais nenhuma desculpa para a recusa em que se instalaram. É preciso então um Anjo que nos abale e sacuda, que provoque em nós um movimento e nos faça sair do sepulcro”. Deixemo-nos alcançar por estas palavras, aparentemente duras, porém, capazes de transformar - por completo - as nossas vidas e a das pessoas que nos cercam.

Que nosso Anjo da Guarda nos auxilie na leitura e na caminhada! •



ACONTECEU

EXPOBÍBLIA



Fotos: Odete Cavalcante/PASCOM

Setembro é o mês da Bíblia. Para nos aprofundar na palavra de Deus, ocorreu na paróquia, no dia 26 de setembro, a ExpoBíblia. O evento foi organizado pelos alunos e professores da Primeira Eucaristia e Crisma com o objetivo de apresentar todo o conteúdo da catequese. Os alunos, familiares e a comunidade paroquial prestigiaram a exposição que também contou com uma gincana de temas bíblicos e outras atividades como conhecer mais o vigário da paróquia, Pe. Bernardo, e pesquisar sobre Nossa Senhora. De acordo com a coordenadora da catequese, Flávia Santos, “é o segundo ano que temos a gincana, os alunos pediam algo a mais além da exposição”. O evento iniciou às 8h e encerrou às 13h.



Agenda de Outubro

12 SEGUNDA-FEIRA

As atividades da tradicional Festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, terão início às 9h na Esplanada dos Ministérios. A missa solene, que encerra o dia, será presidida pelo Nuncio Apostólico Giovanni D'Aniello. A programação completa está no site da arquidiocese.



25 DOMINGO

Os jovens peregrinos realizarão um almoço de massas no endereço SMPW quadra 23 conj. 1 lote 4 para arrecadar fundos para irem à JMJ 2016. O ingresso custará R\$ 45,00 por pessoa, e bebidas serão vendidas à parte.

31 SÁBADO

A Arquidiocese de Brasília convida a todos para a solene Celebração Eucarística, às 10h, em comemoração pelos 90 anos de vida do cardinal dom José Freire Falcão, que será realizada na Catedral Metropolitana de Brasília.

toda QUINTA

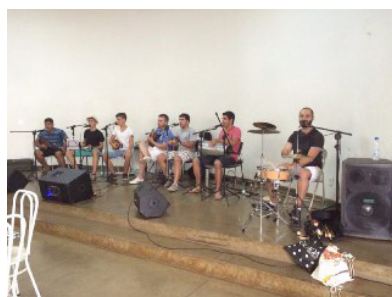
Venha participar do Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica. Das 20h às 22h, no salão de festas ao lado do auditório.

toda SEXTA

A Pastoral Jovem se reúne para o “Sexta da Ora” com diferentes atividades propostas para cada sexta. A partir das 20h.

FEIJOADA

Dia 27 de setembro aconteceu uma feijoada em homenagem ao dia dos pais para ajudar os peregrinos a ir à Jornada Mundial da Juventude com o Papa Francisco em 2016 na Polônia. Além de se deliciarem com o menu, preparado com muito carinho pelos jovens, os paroquianos aproveitaram momentos de diversão e comunhão animados pela banda Comunidade do Samba.



Fotos: Jaqueline Almeida/PASCOM



Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 9h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Outubro

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br